

Desafios das universidades angolanas face á pandemia da covid-19
Challenges facing Angolan universities in the face of the 19-pandemic

¹ Doutor Franco Mufinda.

*Autor para correspondência: fcmufinda@gmail.com

ÍNDICE

1. Visão do Executivo
2. Antecedentes da COVID-19
3. Marcos da resposta do País
4. Plano de Contingência em 4 eixos
5. Situação epidemiológica no país
6. Níveis de transmissão no país
7. Curva epidémica
8. Caracterização dos casos
9. Caracterização dos óbitos
10. Medidas tomadas
11. Estratégias adoptadas para o corte da cadeia de transmissão e gestão de casos
12. Tratamento em Angola
13. Contributo da Universidade na Prevenção e Combate à COVID-19

DESENVOLVIMENTO

1. Visão do Executivo

1. Salvar vidas, Recuperar a Economia e Garantir os meios de subsistência da População.
2. Actuar estrategicamente em 3 vectores Pessoas, Frequência e Permanência.
3. Envolver a Comunidade na base da responsabilidade individual e colectiva.
4. Cortar a cadeia de transmissão e evitar mortes.
5. Assegurar os meios humanos, materiais e financeiros com a comparticipação da População.

2. Antecedentes da COVID-19

31 de Dezembro de 2019 as autoridades da China reportaram à OMS um cluster de pneumonia de etiologia desconhecida em trabalhadores e frequentadores do mercado de animais vivos na cidade de Wuhan, Província de Hubei.

A 7 de Janeiro de 2020: Os cientistas chineses identificaram um novo coronavírus (2019-nCoV)

A informação sobre a sequenciação genómica do novo vírus foi partilhada a nível internacional.

30 de Janeiro de 2020: Foram registados a nível global um total de 6.065 confirmados com 213 óbitos. Destes, 82 casos foram diagnosticados em 18 países fora da China e não tinham sido registadas mortes fora do país asiático.

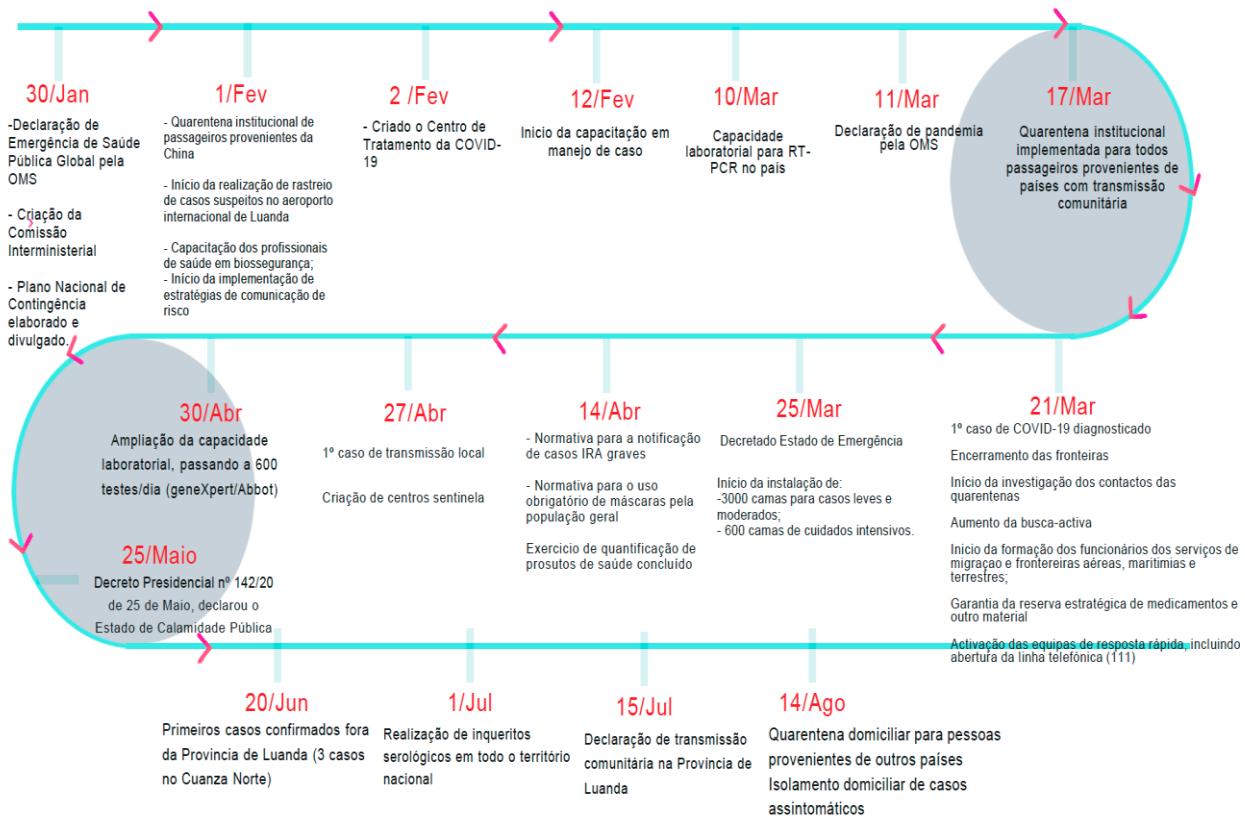
A OMS DECLAROU A EMERGÊNCIA SANITÁRIA INTERNACIONAL com base na rápida expansão da circulação vírus para outros países.

A OMS orienta os países a preparam os Planos de Contingência.

12 de Fevereiro de 2020: A OMS oficializou a designação do vírus “ SARS-CoV2”
•Denominar-se DOENÇA CORONOVÍRUS 2019 (COVID-19)

11 de Março de 2020: A OMS declarou COVID-19 como “Pandemia”

3. Marcos da resposta do País



4. Plano de Contingência em 4 eixos

- Vigilâncias epidemiológica, laboratorial e sanitária
- Gestão de casos
- Logística
- Comunicação

Objectivo: “Salvar vidas, Recuperar a Economia e Garantir os meios de subsistência da População”

5. Situação epidemiológica no país

Até o Dia 26.10.2020

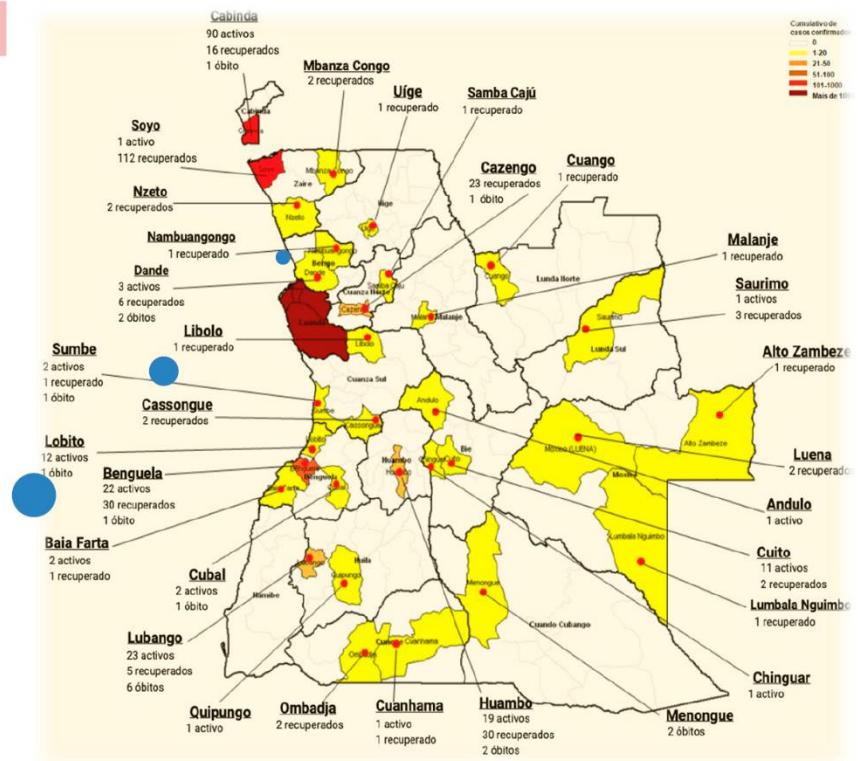
9644
casos

270
óbitos

3530
recuperados

5844
activos

Luanda
com 86,9%
de todos os
casos



Mapa: Distribuição de casos confirmados activos, óbitos e recuperados da COVID-19 no país
Nota: Falta a actualização

6. Níveis de transmissão no país



Nível 4



Nível 3



Nível 2

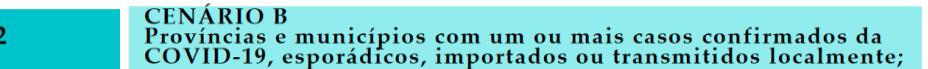
CENÁRIO D
Grande número de casos confirmados da COVID-19 e surtos, que não têm vínculo epidemiológico com casos confirmados e cadeias de transmissão conhecidas.



Nível 1

Nenhum a

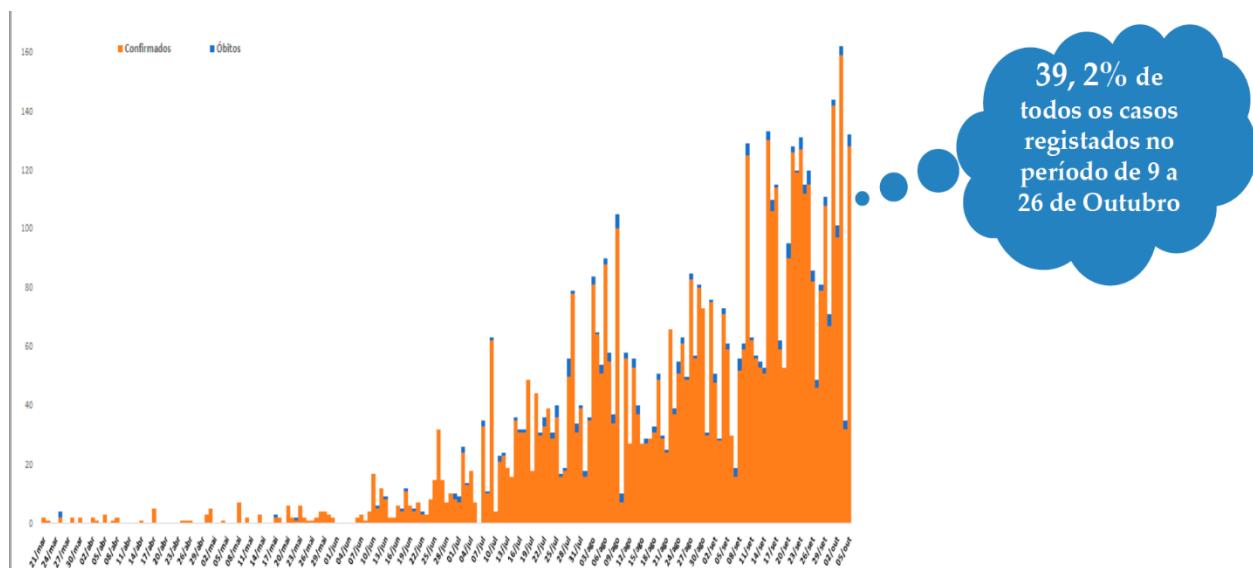
Situação epidemiológica e resposta



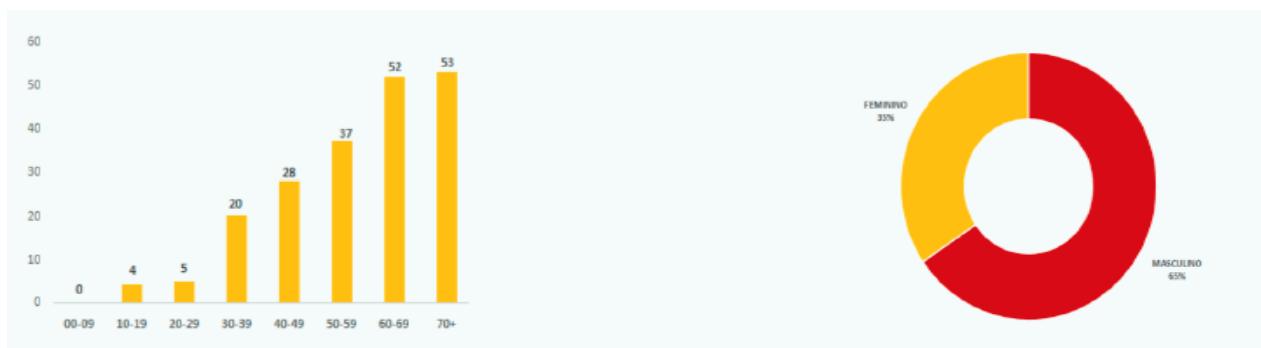
Uíge, Lunda Norte, Lunda Sul, Huambo, Bengo, Bié, Cuanza Norte, Cuanza Sul, Cunene, Huíla, Benguela, Moxico, Malanje, Cuando Cubango e Namibe

CENÁRIO A Províncias e municípios sem casos confirmados da COVID-19

7. Curva epidémica



9. Caracterização dos óbitos



A mortalidade está relacionada ao aumento da idade e a maioria são homens.

10. Medidas tomadas

- Cercas sanitárias Nacional, Provincial de Luanda e Municipal do Cazengo
- Rastreamento térmico, Higienização das mãos, Distanciamento físico, Evitamento de ajuntamentos populacionais, Uso de máscara e Confinamento
- Implementação de quarentenas e isolamentos

11. Estratégias adoptadas para o corte da cadeia de transmissão e gestão de casos

- 4 períodos de Estado de emergência (67 casos) (27 de Março a 24 de Maio)
- 3 períodos de Situação da Calamidade Pública (2933 casos) (25 de Maio a 7 de Setembro)
- 4º período de Situação da calamidade Pública (2863 casos) (8 de Setembro a 7 de Outubro)
- 5º período de Situação da Calamidade Pública (3781 casos) (9 de Setembro a 26 de Outubro)
- Aumento da capacidade de testagem para até o final deste mês acima de 13000 amostras (7000 para RT-PCR e 6000 de serologia) processadas por dia
- Aquisição de mais de 5000 camas para gestão de COVID-19
- Aquisição de 1000 ventiladores
- Aquisição de 640 toneladas de material de biossegurança
- 4 laboratórios de Biologia molecular instalados (Luanda, Uíge, Huambo e Lunda Norte)
- 8 Hospitais de Campanha
- 7000 funcionários angolanos contratados entre médicos, enfermeiros, técnicos de diagnóstico e Terapeútica, Apoio hospitalar e Regime geral
- Mais de 200 profissionais de Saúde cubanos contratados
- Aquisição de medicamentos
- Transferências monetárias às famílias necessitadas
- Tratamento de assintomáticos em casa

12. Tratamento em Angola

Gestão de casos: Antivirais, anitibióticos, corticoides, antimálaricos, antiinflamatórios e cuidados de enfermagem e apoio psicossocial.

Prevenção:

- Sessões de Informação, Educação e Comunicação no seio da comunidade
- Divulgação de mensagens curtas: “Lavar as mãos com água e sabão – Usar a máscara facial – Observar o distanciamento físico –Evitar os ajuntamentos populacionais”
- Inclusão da comunidade com a divulgação da frase: “ A COVID-19 é um problema de responsabilidade individual e colectiva”.
- Produção de material de educação e sua divulgação
- Enfatizar o corte da cadeia de transmissão que se baseia em 3 vectores essenciais: “Pessoas, Frequência e Permanência”.

13. Contributo da Universidade na Prevenção e Combate à COVID-19

“A UNIVERSIDADE É A ALMA MATER”

“Responder aos problemas e apresentar as devidas soluções”

1. Comportamento da doença em Angola e os determinantes com abordagem holística de várias áreas do saber.
2. Projecções estatísticas e modelagem
3. Investigação farmacêutica sobre medicamentos de COVID e as comorbilidades (diabetes, doenças cardiovasculares e drepanocitose)
4. Abordagem clínica e psicológica da obesidade (uma das comorbilidades)
5. Inovação sobre aparelhos (ventilador, bombas infusoras e aparelhos de RT-PCR), camas, Hospitalais de campanha e medicamentos tradicionais na base da farmacopeia angolana.
6. Soluções sócio-económicas para sustentação de famílias necessitadas.
7. Criação de software de gestão de processos: doentes, viagens seguras, logística, RH e centros de quarentena e isolamento.
8. Estudos de factores de risco e proteção.
9. Estudos nutricionais.
10. Pesquisa em biotecnologia e química: vacinas, testes, álcool, TNT (Tecido Não Tecido) para fabrico de máscaras, sabão, material de biossegurança (máscara, fatos, batas, óculos, luvas e botas).
11. Propostas de técnicas psicossociais na abordagem comunitária e do paciente.